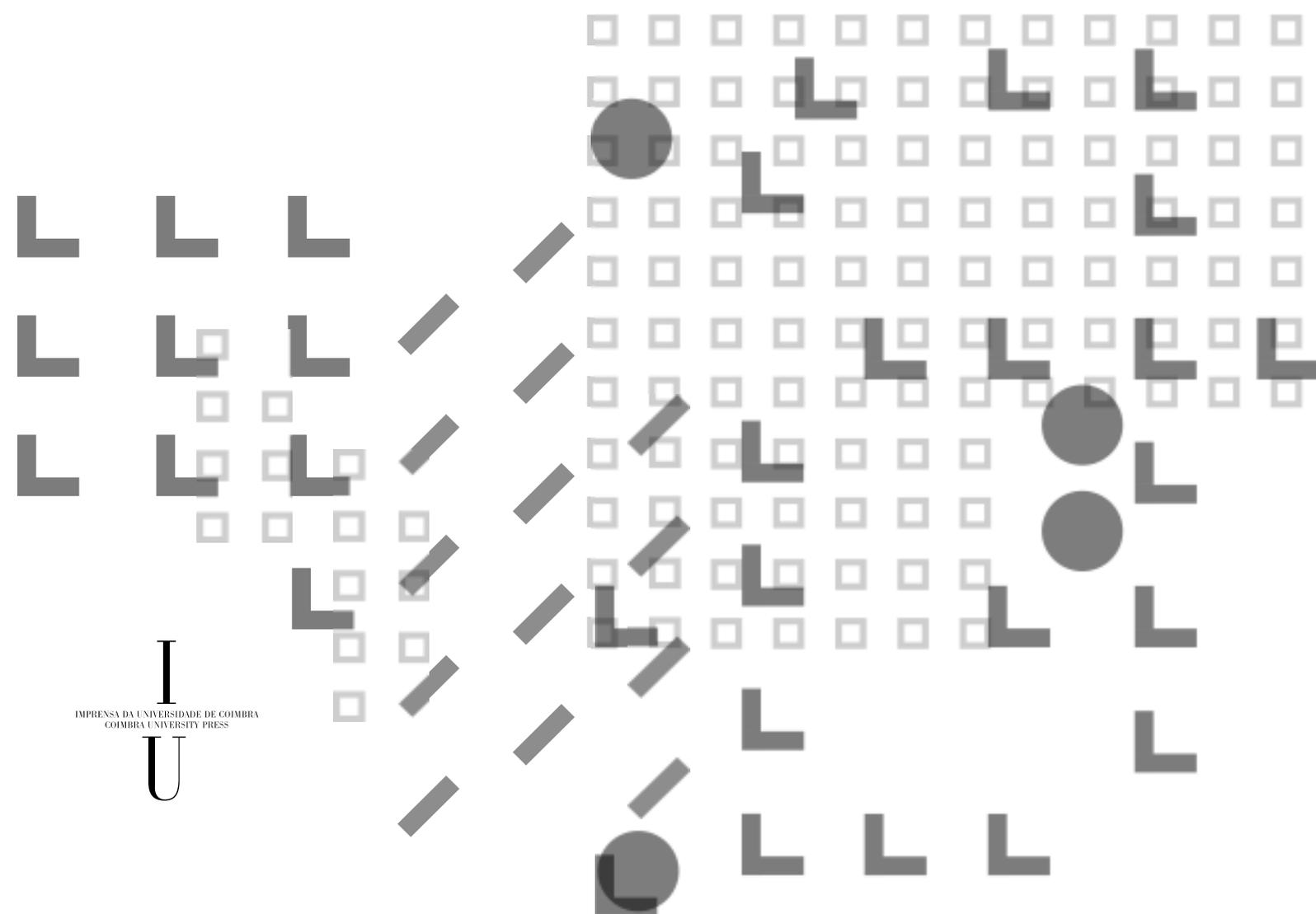


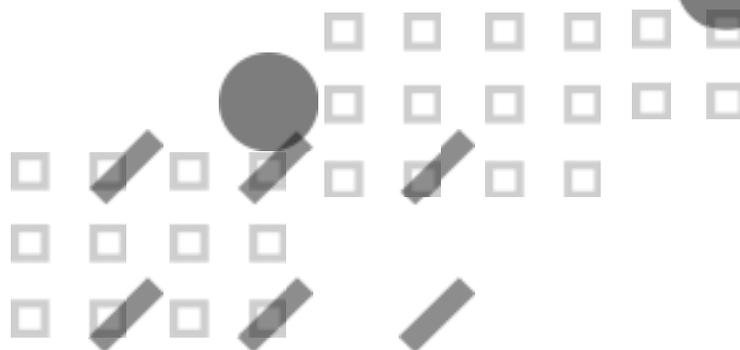
# creatour

**catalisando o turismo criativo  
em cidades de pequena dimensão  
e em áreas rurais**

Coord. Nancy Duxbury e Silvia Silva



O projeto CREATOUR funcionou como fase de investigação e desenvolvimento, com vista à catalisação de uma rede de promotores de turismo criativo que, a nível local, mas simultaneamente conectados a nível nacional, trabalharam na conceção, projeção, testagem e implementação da sua oferta em cidades de pequena dimensão e zonas rurais de todo o país. O presente livro faz a apresentação do que foram as ideias e a viagem de cada um dos 40 projetos-piloto do CREATOUR. Cada capítulo versa o avanço da caminhada e a organização (ou parceria) e projetos a ela inerentes, as dificuldades encontradas, os êxitos, o balanço da viagem até ao momento e as aspirações e planos para o futuro. O processo de elaboração dos capítulos, escritos conjuntamente por investigadores e profissionais, traduziu-se em valiosas experiências de coaprendizagem e troca de conhecimentos, dando origem a narrativas em que se pretende terem ficado consubstanciados o sabor único e a especificidade de cada uma das organizações e iniciativas.



# creatour

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>7</b>
<b>PREÂMBULO</b>	<b>9</b>
<b>IMPULSIONAR O TURISMO CRIATIVO EM CIDADES DE PEQUENA DIMENSÃO E ÁREAS RURAIS DE PORTUGAL: A ABORDAGEM INVESTIGAÇÃO-AÇÃO DO PROJETO CREATOUR</b>	<b>11</b>

<b>NORTE</b>	<b>39</b>
<b>O CAMINHO PERCORRIDO E A PERCORRER PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CRIATIVO NA REGIÃO NORTE</b>	<b>41</b>
A Olaria Negra de Vilar de Nantes	48
As Experiências Criativas com Sentido(s) no Parque Nacional Peneda-Gerês	58
Os Caretos de Podence	70
A Arte do Junco	80
Experiências industriais criativas no Município de São João da Madeira	88
O Burro e o Gaiteiro	100
LRB e o turismo criativo em realidade aumentada	110
Encontrarte em Amares	120
Os cuscos como memória e herança cultural da alimentação da Região de Bragança	132
O linho como património e herança cultural de Cerva e Limões, Ribeira de Pena	142

<b>CENTRO</b>	<b>155</b>
<b>NO CENTRO DA CRIATIVIDADE: O TURISMO CRIATIVO EM DEZ EXPERIÊNCIAS</b>	<b>157</b>
Criar uma ligação local fazendo turismo criativo numa antiga aldeia de xisto	162
Caldas da Rainha: nos passos de artistas e lavradores, por entre loiças, frutas e cores	170
Um pequeno e mágico festival de arte contemporânea nas montanhas da Serra da Estrela	180
Se estas pedras falassem... A paisagem cultural serrana e os seus ingredientes para a criatividade	192
COOLWOOL—Fim de semana criativo na Covilhã	204
Ligar o turismo criativo ao <i>cluster</i> do património de Mosaico	222
180 Creative Camp: do Mundo para Abrantes, de Abrantes para o Mundo!	240
A Nazaré é mais do que apenas “grandes ondas”: redescobrir e reinventar o património cultural através de <i>workshops</i> criativos	250
As artes de um lugar: memórias e tradições de uma comunidade rural	260
Laboratórios de artes sonoras na casa de Vasco Branco	270

<b>ALENTEJO</b>	<b>281</b>
<b>O PROJETO CREATOUR NA REGIÃO ALENTEJO</b>	<b>283</b>
Pedra+Interligar o conhecimento do trabalho em pedra à Arte Contemporânea	288
A CACO e o Projeto Mãos de Cá	294
A Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz: turismo criativo em ambiente industrial	300
Genuine Alentejo—Portugal’s Remarkable Tourist Experiences	308
Nova Tradição: Oficinas Artesanais Criativas	314
MARCA-ADL—Associação de Desenvolvimento Local: Saídas de Mestre	320
Projeto BEJA EXPERIENCE	328
Caminhadas criativas em Mértola, uma fotografia ao perfil dos participantes	334
Casa do Barro - Oleiro por um Dia	342
O Projeto Play Évora	348

<b>ALGARVE</b>	<b>357</b>
<b>EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS REVELAM SEGREDOS DE UM TURISMO NO ALGARVE DIFERENTE</b>	<b>359</b>
Backup: sentir o património	364
IN LOCO – Da serra ao litoral	368
Odiana: resgatar saberes tradicionais do Baixo Guadiana	376
Barroca: aliando gastronomia e cultura visual	384
Percursos que contam: conhecer a cidade e aprender com a ciência	390
Comer o Algarve e a sua cultura...	396
Sentir o Espírito da Terra em Boliqueime	402
Loulé Criativo, uma oferta turística a revitalizar artes e ofícios	410
Proactivetur: turismo responsável em pequenas comunidades do interior algarvio	422
Tertúlia Algarvia, uma experiência gastronómica com sabor, tradição e cocriação	430

<b>CONCLUSÃO - O PROJETO CREATOUR PELALENTE DOS ATORES: DINÂMICAS DE EVOLUÇÃO DA REDE E PERCEÇÃO DE IMPACTOS</b>	<b>439</b>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------



# Agradecimentos

Nancy Duxbury e Sílvia Silva

Agradecemos a todas as equipas de investigação do CREATOUR e membros das organizações parceiras (os nossos “pilotos”), responsáveis pelo desenvolvimento de um vasto leque de atividades de turismo criativo no âmbito deste projeto de investigação-ação.

Aos “pilotos” dizemos: Vós fostes a alma e o coração desta nossa viagem. Foi inspirador e estimulante, ao longo do caminho percorrido, poder partilhar o vosso enorme entusiasmo e grande diversidade de interesses e pontos de vista. A vossa capacidade de imaginar, a vossa energia e abertura em partilhar cada um dos passos do caminho percorrido durante o desenvolvimento das atividades—as surpresas e êxitos, mas também as preocupações—revelaram-se indispensáveis. Também nos impressionou de maneira profunda a dedicação às vossas comunidades e a vontade de contribuir para um desenvolvimento integrado e sustentável dos diversos territórios.

Queremos agradecer aos responsáveis das equipas de investigação—Alexandra Gonçalves (CIEO), Ana Maria Ferreira e, posteriormente, Noémi Marujo (CIDEHUS), Paula Remoaldo (Lab2PT) e Pedro Costa (DINÂMIA'CET)—pela grande dedicação, pelas oportunas interrogações e pesquisas, pelas observações perspicazes e pelo trabalho de coordenação e compilação dos capítulos de cada uma das secções regionais que compõem este livro. Um agradecimento especial, também, aos investigadores em tempo integral do CREATOUR (bolseiros e bolseiras de doutoramento e pós-doutoramento e todos os outros colaboradores), que asseguraram aos investigadores e pilotos pontos de contacto permanentes durante todo o projeto. A vossa dedicação foi crucial.

Obrigada aos nossos financiadores. O Projeto CREATOUR (n.º 16437) foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT/MCTES), através de fundos nacionais e cofinanciado pelo Programa de Atividades Conjuntas (PAC) do Portugal 2020 através do COMPETE 2020, POR Lisboa e POR Algarve. Sem o seu apoio, este projeto nacional de investigação-ação não teria sido possível.

Obrigada aos membros nacionais e internacionais do Conselho Consultivo do CREATOUR, criado para prestar consultoria externa ao projeto, quer na vertente da investigação, quer na vertente da aplicação. São membros internacionais Greg Richards (Universidade de Ciências Aplicadas de Breda e Universidade de Tilburg, Holanda), Patrick Brouder (Vancouver Island University, Canadá), Caroline Couret (diretora-executiva da Creative Tourism Network, sediada em Barcelona, Espanha) e Marie-Andrée Delisle (especialista internacional em comunicação e *marketing* de turismo, Montreal, Canadá). No plano nacional, integram este órgão a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) e, até abril de 2018, a Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas (ADDICT), uma plataforma ampla para os setores da indústria cultural e criativa portuguesa.

Agradecemos ainda a todas as pessoas que prestaram apoio às equipas de investigação na superação dos desafios de natureza administrativa em cada uma das universidades e centros de investigação envolvidos no projeto, para além de outras formas de ajuda nos mais variados aspetos.

Por fim, mas igualmente importante, muito obrigada às pessoas e organizações, e foram muitas, a nível nacional e internacional, que participaram nos eventos do CREATOUR e vieram até nós por outras vias no decurso do projeto. Delas nos chega a inspiração para as estratégias de prossecução e consolidação desta rede a nível nacional e para o desenvolvimento da *CREATOUR International* ([www.creatourinternational.net](http://www.creatourinternational.net)).



# Preâmbulo

Greg Richards

(Universidade de Ciências Aplicadas de Breda e Universidade de Tilburg, Holanda)

Ao longo dos últimos anos, o turismo e a criatividade têm vindo a interligar-se cada vez mais, com cada localidade a procurar diferenciar-se enquanto destino atrativo e o setor criativo a olhar o turismo como possível fonte de aumento de receita. No passado, as conexões entre turismo e criatividade eram primordialmente analisadas no contexto das cidades de grande dimensão, que pode dizer-se possuírem uma massa crítica de experiências e empreendedores criativos. Estudos mais recentes, no entanto, vieram trazer para primeiro plano a criatividade das localidades de menor dimensão e em áreas rurais, vistas, assim, como espaços de criatividade que também se podem tornar interessantes para os turistas criativos. Nestes tempos de Covid-19, numa altura em que as pessoas procuram fugir das cidades e sítios de interesse cultural com maiores aglomerados de turistas, verifica-se também uma maior atenção aos destinos de menor dimensão e menos congestionados.

Foi, por isso, com o maior prazer que participei no CREATOUR, projeto que procura alargar o conceito de turismo criativo para lá da grande metrópole e proporcionar uma plataforma capaz de ligar a indústria do turismo à reflexão académica sobre os desafios postos pelo desenvolvimento de novos modelos de turismo, criativos e inovadores. O turismo criativo tem o potencial de apoiar processos novos de *placemaking*, fazendo a ligação entre as localidades (e as pessoas que nelas moram) e os seus visitantes. Nas cidades de pequena dimensão e áreas rurais faltam abordagens novas que permitam evitar modelos de desenvolvimento físico insustentáveis e, simultaneamente, fazer uma utilização efetiva dos recursos existentes, através da criatividade. Os modelos de desenvolvimento criativo ajudam a dar sentido aos recursos e modos de viver tradicionais, tornando-os relevantes para as novas gerações. Se o turismo, por transformar pessoas e lugares em experiências que se vendem, costuma ser visto como um sistema de mercantilização, então o turismo criativo, no seu esforço de deslocar pessoas e objetos dentro de um sistema de relações que transcendem a dimensão meramente económica, poderá ser considerado um instrumento de desmercantilização.

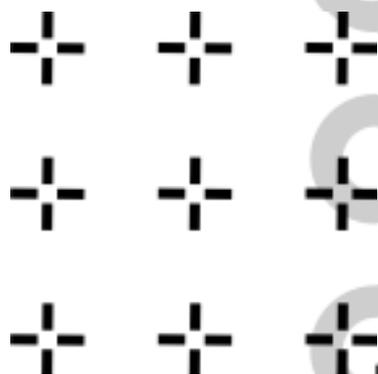
O Projeto CREATOUR procurou fazer frente a estes desafios no contexto não metropolitano de Portugal, dedicando-se a localidades normalmente arredadas do mapa mental da classe criativa e cosmopolita. Envolveu uma larga variedade de cidades de pequena dimensão, vilas e aldeias de todo o País e um leque vasto de atores, desde empresários a artistas e criadores, passando pelo setor público e organismos de voluntariado. O próprio âmbito do projeto demonstra o elevado grau de aplicabilidade do turismo criativo e o potencial que este possui para, através do envolvimento conjugado de residentes e visitantes, dotar os lugares de novos sentidos.

Numa lógica de desenvolvimento contínuo, este foi um processo que acarretou desafios diversos, com a equipa do CREATOUR a revelar uma grande determinação e criatividade para levar este projeto de três anos e meio a bom termo. Por outro lado, a presente publicação surge num momento crucial, em que Portugal e os demais países procuram reequacionar o desenvolvimento do turismo, tendo em vista o 'novo normal' do mundo pós-pandemia. A criatividade afigura-se, hoje, claramente necessária e este projeto vem facultar um manancial de recursos para ajudar as localidades a enfrentar os novos desafios com que se deparam. Um dos objetivos centrais do projeto consistiu em conjugar criativamente a teoria e a prática, e os estudos de caso apresentados ilustram o modo como tal desiderato foi alcançado nos mais diversos espaços. O CREATOUR mostrou ainda o valor do trabalho em rede como forma de apoio à criatividade, ao permitir que cada membro possa beneficiar do saber coletivo do grupo. Este facto tornou possível o desenvolvimento e aplicação, de maneira criteriosa e sustentável, de modelos criativos, numa abordagem que é o inverso da produção maciça e padronizada dos modelos mais globalizados.

Espera-se que o presente livro sirva de inspiração criativa a todas e todos quantos, um pouco por todo o mundo, buscam tirar partido de ideias criativas para melhorar as localidades em que vivem. Como decorre dos exemplos apresentados, o processo não é fácil, mas pode revelar-se extremamente compensador.



# A Arte do Junco



ORGANIZAÇÃO

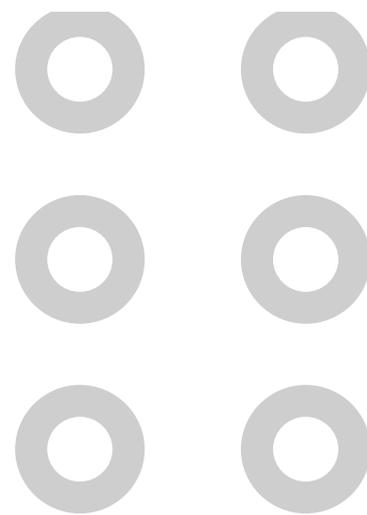
**Câmara Municipal  
de Esposende**

PROJETO CREATOUR

**Escritivo**

AUTORIA

Vitor Ribeiro  
Sara Silva  
Juliana Araújo Alves  
José Costa  
Isabel Trindade



O Município de Esposende tem como principal objetivo prestar um serviço público de melhor qualidade, a menor custo e com menos impactes no ambiente. Para o efeito, assenta as suas linhas de atuação em sintonia com os objetivos do desenvolvimento sustentável, tendo em conta a rentabilização dos recursos necessários à prossecução das suas atribuições e competências, nomeadamente, recorrendo ao estabelecimento de sinergias com diversos parceiros locais.

O turismo criativo, enquanto subsetor do turismo cultural que propicia simultaneamente o desenvolvimento de atividades que estimulem a procura turística em época baixa, atenuando, em consequência, os efeitos nefastos da sazonalidade, passou a fazer parte integrante do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende. Nesse contexto, em março de 2017, foi organizado um seminário internacional subordinado ao tema “O turismo criativo como construtor de dinâmicas de desenvolvimento local”.

Posteriormente, no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Turismo, que decorreram nos dias 23 e 24 de setembro de 2017, foi promovida uma programação rica em atividades identitárias do território (por exemplo, a execução de uma cesta em junco; uma mareada com os sargaceiros no mar de Apúlia; uma visita guiada a um moinho e posterior confeção do pão em fornos tradicionais; a experiência e vivência de ser arqueólogo por um dia).

O Município de Esposende pretende, assim, continuar a despertar para o turismo criativo, enquanto processo gerador de dinâmicas, sempre pautado por práticas com menor custo e menores impactes ambientais.

O Projeto CREATOUR tem-se revelado para o Município de Esposende uma aposta ganha e aliciante. Este desafio teve início no ano de 2017, tendo assumido, desde logo, como premissa, o impulsionar do turismo criativo no concelho, a partir do estabelecimento de uma rede de parcerias, internas e externas, que tem permitido implementar e solidificar projetos de turismo criativo, com destaque para o *Escritivo*.

Para o efeito, foi fundamental estabelecer uma rede de parcerias com diversas instituições que, para o Município de Esposende, se apresentaram como sendo da maior relevância, a saber: Junta de Freguesia de Forjães; Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães; Grupo de Teatro Amador “Forjães em Cena”; Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães; e projeto municipal de arte comunitária “AMAREMAR”. Através desta rede, pretende-se conferir um cunho identitário, genuíno e comunitário às atividades turísticas implementadas no âmbito do CREATOUR.



#### FIGURA 1

Cestas de junco confeccionadas pela artesã de Forjães no âmbito da atividade “O Junco sai à rua”, comercializadas numa feira urbana mensal realizada em Esposende

Fonte: Fotografias da equipa de investigação do Projeto CREATOUR, Esposende.

#### FIGURA 2

Contacto de uma participante com uma artesã no âmbito da atividade “Cesteiro de Junco”

Fonte: Fotografias da equipa de investigação do Projeto CREATOUR, Esposende.



## Ofertas de turismo criativo do Escrivativo

No contexto da oferta turística e da valorização dos recursos endógenos, surge a proposta de revitalização de um produto de artesanato associado ao junco, com particular enfoque nas cestas de junco produzidas na freguesia de Forjães, Esposende. Em 2018, com a dinamização do *Escrivativo*, foi lançada uma programação diversificada e ambiciosa, na qual a arte do junco assumiu um papel diferenciador, tendo proporcionado experiências enriquecedoras de transmissão de conhecimento do fabrico das cestas de junco através de *workshops* como “O junco sai à rua”, “Cesteiro por um dia” ou “As artes do junco”, mas também de um desfile de moda em plena praia Suave Mar, intitulado “O Junco vai à Praia” FIGURAS 1 E 2; QUADRO 1. Este tipo de experiências permitiu aos elementos da comunidade, turistas e visitantes um contacto direto com a esteiraria, bem como comprovar *in loco* a versatilidade da arte de junco. Todas estas iniciativas foram gratuitas.

As cestas de junco são um produto manufaturado 100% natural, que faz parte do património cultural de Forjães. A cesta assumiu, ao longo de décadas, um papel preponderante nas vivências da comunidade trabalhadora rural, o que lhe confere na atualidade uma dimensão etnográfica fortemente associada à identidade do mundo rural português.

A divulgação da iniciativa foi-se ampliando e diversificando, começando com a divulgação através das redes sociais (por exemplo, Facebook), com cartazes por cafés, drogeries e mercearias, bem como folhetos colocados nas caixas de correio da própria freguesia de Forjães, local onde se desenvolveu a primeira atividade. As restantes iniciativas foram também divulgadas no *site* da Câmara Municipal de Esposende, enviada a informação promocional por correio eletrónico para as unidades de alojamento do concelho de Esposende e também foi feita uma nota de imprensa para os meios de comunicação social falada e escrita.

As redes de parceria expandiram-se e, para além da freguesia de Forjães e do concelho de Esposende em geral, foi também incluída a parceria com a comunidade AMAREMAR. Esta comunidade nasceu a partir de um projeto de arte e/em comunidade promovido pelo Município de Esposende e assenta na inclusão social e cultural dos cidadãos envolvidos, bem como no fomento do seu crescimento pessoal.

Atividades	Data de realização	Locais de realização	Atividades de turismo criativo	Envolvimento da comunidade	Número de participantes
As artes do junco	08-13.05.2018	Centro Cultural de Forjães	Workshop	Junta de Freguesia de Forjães. Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães. Grupo de Divulgação Tradicional de Forjães. Maria Filomena. Mendanha da Rocha. A Lançadeira. Grupo de teatro "Forjães em Cena"	80
O junco vai à rua	15.07.2018	Largo Rodrigues Sampaio, Esposende	Feira	A Lançadeira	15
O junco vai à praia	26.08.2018	Praia Suave Mar Sul- Esposende	Desfile	Concessionário José Maria Reis Miquelino. Fotógrafo Vítor Jesus Rosário. Comunidade AMAReMAR. A Lançadeira. Biquínis & Companhia, Esposende	30
Cesteiro de junco	29.09.2018	Centro de Informação Turística, Esposende	Workshop	A Lançadeira	9

Âmbito	Tipo de visitante	
<b>Sociodemográfico/ Económico</b>	Género	Feminino/Masculino
	Principal estado civil	Solteiro(a)/Casado(a)/União de facto
	Principal nível de instrução	6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade e formação profissional
	Principal grupo etário	Entre os 18 e os 64 anos
	Principal situação socioprofissional	Técnicos e profissões de nível intermédio/Reformado(a)/Estudante
	Rendimento mensal líquido do agregado familiar	501€-1000€ e 1001€-2500€
<b>Comportamental (hábitos e preferências)</b>	Origem	Barcelos, Esposende, Matosinhos
	Principal tipo de visitante	Visitantes
	Veio acompanhado?	Sim
	Tipo de pessoas que o acompanham	Família e amigos
	Foi a primeira vez que usufruiu de experiências de turismo criativo?	Sim
	Foi o usufruir desta experiência a principal razão de visita a este local?	Sim
	Pernoite no local destino	Não
	Meio de transporte utilizado	Carro/A pé
	Meio de conhecimento das atividades realizadas	Através de amigos ou familiares/ <i>Website</i> (p. ex. Facebook)
	Caraterização da experiência	Original/Criativa/Emotiva/Enriquecedora/Estimulante/Absorvente/Memorável
	Avaliação da experiência	Experimentou uma atividade nova/Aprendeu mais sobre a cultura local/Aprendeu a fazer algo/Conheceu pessoas interessantes/Interagiu com a comunidade local/Adquiriu novas competências/Contribuiu para a comunidade local
Avaliação geral dos visitantes às atividades desenvolvidas	Boa/Muito Boa	
<b>Motivações do visitante</b>	Atividades culturalmente motivadoras, permitem a interação com os outros participantes, bem como conhecer e interagir com a comunidade local. São atividades originais, adequadas para toda a família, desenvolvidas numa localização favorável, divertidas e que estimulam a criatividade	

#### QUADRO 1

Atividades realizadas pela instituição-piloto em 2018

Fonte: Elaboração própria.

#### QUADRO 2

Perfil e motivações do visitante das atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal de Esposende em 2018

Fonte: Elaboração própria, com base nos questionários aplicados nas atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal de Esposende em 2018.

Os aspetos apontados pela instituição-piloto no final das atividades foram sempre positivos e demonstraram a necessidade de agregar mais parceiros às atividades. O Centro Interpretativo da Arte do Junco planeado pela Câmara Municipal servirá como espaço etnográfico, que permitirá a transmissão de conhecimento e de divulgação desta arte, tanto junto de turistas, como da comunidade local.

Em suma, a Câmara Municipal de Esposende desenvolveu um plano de atividades que procurou corresponder a um ciclo de fases com uma execução muito positiva. Constatou-se uma boa relação entre o formador, os promotores do projeto-piloto e os participantes, assim como uma boa coordenação e organização da equipa e da atividade. No que diz respeito à escolha dos locais para a realização das atividades, foi muito positiva e estrategicamente pertinente; por outro lado, a divulgação das atividades foi realizada com grande antecedência. Numa fase inicial de desenvolvimento das atividades, investiu-se e apostou-se na promoção e divulgação junto da comunidade, mas, gradualmente, assumiu-se a divulgação de atividades mais voltadas para os turistas. A boa relação entre a formadora e artesã das várias atividades, Maria do Carmo (“A Lançadeira”), e os promotores do projeto-piloto permitiu a construção de um plano de atividades que se prevê duradouro.

### **Perfil e motivações dos participantes**

Os participantes das atividades eram, na sua generalidade, residentes no concelho de Esposende, de nacionalidade portuguesa, e tomaram parte nas mesmas motivados pela aquisição de maior conhecimento em torno do artesanato de junco. Os participantes eram maioritariamente mulheres, com um nível de escolaridade que vai do 6.º ano até ao 12.º ano ou com formação profissional **QUADRO 2**. A maioria dos participantes revelou ter sido a primeira vez que usufruiu de uma experiência de turismo criativo e a participação na atividade foi a principal razão para visitar o local. Essencialmente, foram motivados pelo contacto com uma nova experiência que se apresentou como original, criativa, enriquecedora, estimulante, absorvente e emotiva. Os participantes procuraram aprofundar os conhecimentos sobre a sua cultura e sobre a execução de um artefacto identitário da cultura local.

### **O processo de desenvolvimento das atividades**

O método de desenvolvimento das atividades foi baseado num procedimento evolutivo de aprendizagem para a entidade-piloto, que foi aproveitando o *know-how* adquirido ao longo das várias atividades desenvolvidas no sentido de melhorar os aspetos menos positivos. É visível a existência de uma preocupação para que a atividade cause impactes na comunidade, mas também na própria arte de trabalhar o junco.

A avaliação geral das atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal de Esposende é positiva. Existiu sempre um grande respeito pela matéria-prima utilizada, procurando atrair o interesse e estimular a interação dos participantes na realização das tarefas que eram propostas de acordo com as atividades.

As atividades foram pensadas com o propósito de procurar perceber qual o melhor formato para atrair o turista. A primeira iniciativa foi um seminário intitulado “As artes do junco. Artesãos e produtos no concelho de Esposende”, enquadrado numa iniciativa entre os dias 8 e 13 de maio de 2018, que incluíram uma exposição e um encontro etnográfico sobre “As artes do junco”. Esta iniciativa decorreu em Forjães, freguesia do concelho de Esposende onde a arte do junco tem maior legado histórico. O balanço final da iniciativa feito pela instituição-piloto foi determinante para estabelecer as diretrizes para as atividades futuras.

As restantes três iniciativas foram pensadas tendo em consideração um plano calendarizado para o terceiro trimestre de 2018 (julho, agosto e setembro): “O junco sai a rua”, em julho; “O junco vai à praia”, em agosto; e a oficina “Cesteiro de junco”, em setembro **QUADRO 3**.

Atividade	As artes do junco	O junco vai à rua	O junco vai à praia	Cesteiro de junco
<b>Preparação das iniciativas</b>	Parcerias internas. Divulgação da atividade nas redes sociais, como o Facebook, utilização de cartazes em cafés, drogarías e mercearias, distribuição de folhetos em caixas de correio em Forjães.	Divulgação da atividade nas redes sociais, envio de e-mail para unidades de alojamento de Esposende e nota de imprensa para comunicação social falada e escrita.	Parceria da comunidade AMAReMAR, da artesã Maria do Carmo (de Forjães) e da Biquínis e Companhia, Esposende.	Integração da atividade nas comemorações do Dia Mundial do Turismo. O número de participações foi de encontro ao expectável.
<b>Impactes na comunidade</b>	-	Divulgação da arte do junco.	Atração dos membros da comunidade AMAReMAR para trabalhar na arte do junco. Sensibilização e divulgação do público para a arte do junco.	O impacte na economia local é baixo. O objetivo da atividade foi essencialmente de divulgação e sensibilização para a questão das artes do junco.
<b>Balço</b>	Necessidades: Desenvolver a atividade de forma individualizada. Fraquezas: Formato coletivo não funciona, pois não permite a mobilização dos participantes Forças: Incentivo da entidade-piloto para a construção de massa crítica que atraia mais turistas.	Necessidades: Definir um plano de comunicação para esse tipo de iniciativa e melhorar as parcerias de comunicação com a hotelaria local.	Fraquezas: Condições climáticas Forças: Atividade já está programada para o próximo ano, com acessórios de junco, no centro de Esposende.	O Centro Interpretativo da Arte do Junco permitirá oferecer mais condições para o desenvolvimento de atividade.
<b>Sustentabilidade das atividades a longo prazo</b>	Definição de um plano de ação que permita aos turistas em atividades futuras experienciar o trabalho em tear.	Os meios serão sempre aqueles que a Câmara disponibilizar, sejam logísticos ou financeiros.	Meios disponíveis através da Câmara Municipal e das parcerias externas, como a AMAReMAR.	O Centro Interpretativo da Arte do Junco permitirá oferecer mais condições para o desenvolvimento de atividade.
<b>Contributos do CREATOUR para melhorar as iniciativas</b>	Contributo no trabalho em rede.	O trabalho em parceria, em rede, traz vantagens na troca de impressões e na partilha de experiências, além das ideias que podem ser úteis.	Divulgação das atividades.	A partilha de informação tem sido muito importante.

Impactes Económicos	
<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
Aumento de investimento. Aumento de receitas. Geração de emprego. Oportunidade para difusão/promoção do produto. Oportunidade de criação de empresas familiares e microempresas, nomeadamente através do empreendedorismo jovem.	Elevação de preços dos bens e serviços.
Impactes Socioculturais	
<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
Preservação dos recursos endógenos, das tradições e da identidade e cultura locais. Promoção, sobretudo nas gerações mais jovens, do conhecimento, respeito e interesse pela arte do junco, valores que se traduzem não só na aquisição do produto, como também na sua disseminação nas redes sociais. Maior interação da comunidade e, por conseguinte, um maior sentimento de pertença, preservação e valorização da arte do junco. Implementação de formação credenciada na arte do junco.	Eventual conflito entre residentes e visitantes. Arte genuína e criações próprias passíveis de “cópias” por outros artesãos, inclusive de outras localidades. Eventual mudança de hábitos dos residentes. Eventual conflito entre artesãos ainda no ativo.
Impactes Ambientais	
<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
Manutenção e respeito pelas épocas e áreas geográficas relativas à colheita do junco. Preservação do património construído. Manutenção do <i>modus operandi</i> da arte do junco, o qual respeita, em termos ecológicos e ambientais, todas as etapas do processo de criação, desde a colheita do junco até à confeção das peças finais.	Eventual alteração residual da paisagem com o corte de junco.

#### QUADRO 4

Impactes económicos, socioculturais e ambientais do desenvolvimento das atividades criativas no território

Fonte: Elaboração própria tendo por base a estrutura de Remoaldo, Duque e Ribeiro (2015).

### QUADRO 3

Aspetos apontados pela instituição-piloto durante a entrevista no final de cada atividade

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados recolhidos durante a entrevistas.

## Os impactos do projeto-piloto no território

As iniciativas de turismo criativo exploraram um recurso endógeno—o junco—e uma prática artesanal tradicional com forte potencial de criatividade, inovação e crescimento. Os impactos económicos, socioculturais e ambientais foram maioritariamente positivos, tanto para a região como para a promoção da arte do junco QUADRO 4.

São de sublinhar as potencialidades dos produtos e ofertas complementares que se podem gerar em torno do junco, bem como dos impactos positivos (sobretudo económicos) que podem oferecer à região. Há também que ressaltar a preocupação com a certificação de saberes e de competências por parte do promotor. Contudo, não parece haver ainda uma aposta suficientemente clara no desenvolvimento de experiências que funcionem como “produto/oferta” de turismo criativo e que envolvam a imersão, cocriação e criatividade do turista/visitante.

## Considerações finais

As atividades de turismo criativo desenvolvidas pelo Município de Esposende, em parceria com alguns agentes locais, revelaram-se muito positivas. O Projeto CREATOUR configurou-se numa alavanca que possibilitou alcançar estes resultados iniciais. A procura em aliar a cultura de um povo à criação de novos produtos permitiu colocar diferentes públicos a experienciar, por exemplo, a manufatura das cestas de junco, o que, por sua vez, dinamizou uma série de atividades distintas, mas integradas.

Destaca-se o exemplo da iniciativa “O junco vai à praia”, que possibilitou a divulgação deste produto num ambiente marcante que é a praia e, ao mesmo tempo, deu azo à integração de mais parceiros locais. Com efeito, na visão dos parceiros, as iniciativas começaram a ganhar forma e têm todas as potencialidades para se manterem, crescerem e diversificarem os públicos. Para o Município de Esposende, o envolvimento e a criação de produtos em torno do turismo criativo revelam enormes potencialidades para a diversificação da oferta turística desta comunidade. Para tal, é fundamental colmatar as debilidades, particularmente de comunicação e divulgação.

## Fontes e bibliografia

→ Remoaldo, P.C., Duque, E., Ribeiro, J. C. (2015). The environmental impacts perceived by the local community from hosting the 2012 Guimarães European Capital of Culture, *Ambiente y Desarrollo—International Journal of Development and Environment*, 19(36), 29-42.